



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

O IMAGINÁRIO E O ESPAÇO NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO E VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS¹

Maristela Maria de Moraes², Helena Copetti Callai³.

¹ Projeto de pesquisa em andamento no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI e bolsista FAPERGS. marimmm1@hotmail.com

³ Professora Orientadora. Docente do Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI.
helena@unijui.edu.br

Resumo

Este texto refere-se a uma pesquisa de Mestrado que está em andamento, com temática voltada para a Literatura e a Geografia. Nela me desafio a unir essas duas áreas do saber na tentativa desta auxiliar na compreensão daquela. Para isso, parto da ideia de que a Literatura é um dos meios que possibilita compreender a realidade e, portanto, de grande relevância para ser trabalhada em sala de aula. Discuto também a questão do espaço com o objetivo de ressaltar a sua importância e de como este ajuda na compreensão do texto literário. Neste trabalho estudo duas obras: O Cortiço de Aluísio Azevedo, por retratar o urbano, e Vidas Secas de Graciliano Ramos por descrever o rural. Desta forma, pretendo analisá-las verificando como o espaço descrito nas obras se difere, e o quanto ele é importante na significação do texto. Contudo, deste já posso inferir que é possível recriar no imaginário o espaço dado pela ficção, e a partir destas imagens construir sentido.

Palavras-chave: Literatura; Espaço; Imaginário; Conhecimento

Introdução

Neste trabalho trago uma pesquisa que está em andamento e que busca refletir sobre a importância da Literatura. Instigada a discutir sobre a Literatura, sua importância e sua relação com o ensino é que me proponho a unir duas áreas distintas do saber – Literatura e Geografia, com a ambição de construir um texto que discuta não só a importância da Literatura, mas de como a geografia pode auxiliá-la e vice versa nesse grande desafio da educação que é o de construir conhecimentos. Ressalto, porém, que meu objetivo não é torná-la apenas pedagógica, deixando de lado o seu valor ficcional e estético e sim buscar o prazer, o lúdico aliado a um pensamento crítico. Para isso trabalho com duas obras da Literatura brasileira – O cortiço de Aluísio Azevedo e Vidas Secas de Graciliano Ramos. Busco através dessas duas grandes obras da Literatura brasileira mostrar como nossos escritores através da linguagem literária não só promovem um prazeroso contato com uma narrativa que nos remete para o imaginário como também nos atinge com situações reais que o homem enfrenta, e que serve para refletirmos, assim como também nos posicionarmos. Com isso, não só adentramos na visão estética, inclusive, pela representação do espaço, como





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

também pela visão crítica. Contudo, não tenho a pretensão de trazer modelos ou ‘receitas’, e sim a partir das reflexões que faço com os autores pensar em algumas possibilidades que venham ao encontro do ensino de Literatura.

Metodologia

A metodologia que será usada para o desenvolvimento do trabalho consiste em pesquisa bibliográfica que venha ao encontro das discussões aqui propostas, bem como um estudo das obras *O Cortiço* de Aluísio Azevedo e *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. O esquema de análise deste trabalho baseia-se na metodologia usada por Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (2002). Em sua obra “O Mapa e a Trama” o autor, através de uma coletânea de textos literários (obras), os analisa levando em consideração o espaço/lugar como um elemento de compreensão do texto literário, mas como também de campo para o estudo da Geografia.

Um caminho parecido, embora mais voltado para a Literatura, é o que pretendo fazer. Em um primeiro momento pretendo me aprofundar no que é o texto literário, o que propunha em que reflete e como usá-lo na compreensão do mundo, do homem e do conhecimento. Em seguida, compreender o espaço geográfico, restritamente focalizado em torno do lugar verificando como se dá o estudo da geografia e como ela ensina.

A partir destas reflexões proponho-me a estudar as duas obras elencadas verificando como o espaço influencia no entendimento da ficção e como ele significa a obra no que diz respeito, localização, relação e principalmente sentido atribuídos pelo leitor/ouvinte.

Resultados e discussões

A Literatura é uma das maneiras de ver o mundo e de transformá-lo através da linguagem. Um mundo talvez muito mais real e coeso do que a própria realidade. O texto literário embora se diga ficção nada mais é que uma ferramenta de um autor que busca através da linguagem discutir questões sociais, porém sem perder o caráter estético. A Literatura através da habilidade de um bom escritor convida o leitor a refletir, questionar, e em muitas vezes assumir posições. Contudo, ainda que esta esteja no currículo escolar da educação básica a sua prática é deficiente. A arte que ensina, na maioria das vezes, não consegue atingir o aluno pela maneira que é apresentada gerando um desinteresse pela Literatura.

O ensino de Literatura enfrenta sérios problemas na sua prática. Um deles se refere ao fato da Literatura estar atrelada a língua portuguesa e em virtude disso os livros didáticos, que servem de guia para os professores, trazem o texto literário com o objetivo da análise linguística deixando à Literatura uma enorme deficiência, visto que ao priorizar a língua os textos literários são usados com o objetivo de ensino desta ao invés de serem abordados a partir de sua literariedade. Sem contar outros problemas tais como a maneira que são trabalhadas as obras e a poesia. Não se busca a análise crítica da obra, e tampouco a contextualização tornando a Literatura chata e cansativa, o que demonstra a triste realidade da Literatura no ensino.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Embora os documentos oficiais (PCNS, 2000 e OCNEM, 2006) enfatizem a contextualização, o ensino de Literatura ainda prioriza a abordagem histórica e as características de estilo de época, e deixa a leitura de lado. A fragmentação das obras e a descontextualização se afasta da realidade do aluno que não consegue estabelecer uma relação com o seu mundo, afastando-o cada vez mais da leitura o que prejudica sua aprendizagem.

Está claro que há um bloqueio entre os alunos e a Literatura, que não gostam do que lêem na escola, pois as leituras recomendadas não despertam seu interesse, e quando o fazem é por obrigação, o que resulta em uma perda muito grande na sua formação com uma deficiência nas suas escolhas posteriores.

Na opinião de Dantas (1982), o texto literário deve ser trabalhado de forma mais livre possível. Por exemplo, Ao invés de estudar a obra focalizando somente um elemento ou ainda porque esta é escrita por um determinado autor, deve-se estudá-la no conjunto: autor, período histórico, discussões abordadas, e ao fazer isso trazê-las para o contexto atual. Esse tipo de enfoque é uma das maneiras de tornar a Literatura atraente, e porque não dizer mais interessante.

Para análise não significam um roteiro, uma ordem (...) deve-se buscar uma análise mais globalizante possível: centrando-se na criatividade do processo, atentando-se a vários aspectos importantes de outras ciências e compreender a obra como um fenômeno histórico, portanto não se ignorando suas implicações com o contexto sociocultural. Do mesmo modo deve-se olhar a obra no conjunto de toda obra do autor focalizando em seu contexto literário (...) fugindo ao isolado (...) observando-se um conjunto cada vez maior: a época, outras épocas, o país, o continente, a própria literatura universal, etc (DANTAS, 1982, p. 142).

A partir dessas dificuldades enfrentadas pela Literatura, entendo que seja necessário desenvolver uma maneira em que o livro esteja sempre presente e que seja, pois, apreciado. Destaco também, a necessidade de questionar e refletir sobre os métodos no ensino da Literatura, Uma vez que é através da discussão, isto é, colocando as dificuldades em debate, que se torna possível repensar maneiras de superar essa situação que é desfavorável tanto para o aluno, que não consegue gostar, e tampouco compreender o texto literário, tanto para o professor que se sente impotente diante das muitas dificuldades que enfrenta ao trabalhar com a Literatura.

Sabe-se que a geografia vem buscando em outras áreas um ponto de apoio para seu trabalho. Há mais possibilidades para ela do que explicar ou tentar explicar o mundo sozinha. Assim, como outras disciplinas, a Literatura tem sido procurada para juntas desenvolver um trabalho que resulte em ganhos para ambas as partes, assim como também, e principalmente para o aluno, seu público alvo. Assim, a geografia, rompe com a fragmentação e a descontextualização e abre também espaço para um novo olhar.

O lugar é uma categoria muito importante no texto literário, pois nos permite situar a narrativa, assim como também entender a relação entre o homem e o meio. Estudar e compreender o lugar para Callai (2009) significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além de suas condições naturais ou humanas. O espaço construído é resultado da história das pessoas, dos grupos que nela vivem, como trabalham, se alimentam e usufruem



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

do lazer. Isto resgata a identidade e neste processo, é muito importante reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares.

Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente (CALLAI, 2009, p. 84/85).

Conclusões

A pesquisa se encaminha para novas análises e discussões, mas percepções iniciais já anunciam que a Literatura desempenha um importante papel na formação do jovem, do sujeito. Ela é arte que nos liberta, que nos diz ao mesmo tempo em que nos provoca prazer. O aluno precisa desenvolver essa capacidade de refletir sobre o mundo, de repensar o que está posto, e a arte sem perder a sua característica do belo nos proporciona esse novo olhar. É como se nos desnudássemos do que nos impõe o social e nos permitíssemos, livres, olhar a realidade. Penso que nos dias atuais é cada vez mais importante desenvolver essa capacidade de opinar, de ver com os nossos próprios olhos. E ao fazer isso, a Literatura está desempenhando uma função social. Não a vejo como algo que venha para doutrinar ou moralizar, não impõe nada, e sim permite que o aluno desenvolva a capacidade de reflexão, e isso é um dos elementos mais importantes na formação do sujeito, e para a qual a Literatura muito contribui. Aliada a ela está o espaço que é um elemento importante na compreensão do texto literário. Desta forma, é possível se trabalhar com algumas categorias que estuda a Geografia, pois estas permitem ao aluno, ao ler a obra, entender melhor as relações entre o espaço e o homem e compreender melhor a realidade.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (*FAPERGS*) pelo apoio financeiro e ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela acolhida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – volume 2 – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. 135 p. Brasília, 2006.

CALLAI, Copetti Helena. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009, 7 ed. Cap 2. p 83- 134.

DANTAS, José Maria de Souza. **Didática da literatura**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002